

TESTE DE PORTUGUÊS – 10º ano

Lê atentamente a seguinte crónica de António Lobo Antunes:

E então no princípio de agosto íamos para a Praia das Mações. Tudo começava como a partida, em sobressalto de fuga, de aristocratas russos a seguir à revolução de dezassete¹: tiravam-se os reposteiros e as cortinas, enrolavam-se os tapetes, cobriam-se os sofás de lençóis brancos, desprendiam-se os quadros das paredes que mostravam retângulos mais claros pendurados de grampos², embrulhavam-se os castiçais, os talheres, os bules e as salvas de prata em jornais, a casa aumentava de tamanho e os sons ganhavam a amplitude de explosão de passos em garagem à noite, vinha uma camioneta carregar frigorífico, bagagem e criadas que seguiam logo de manhã, antes de nós, para o exílio das férias, e à tarde os meus pais embarcavam as crias que lutavam no banco de trás por um lugar à janela, entre lágrimas, pontapés e queixinhas, exceto o meu irmão mais novo que de pé no assento com o babete ao pescoço e um Pluto de borracha apertado no peito ia acenando adeuses, de Benfica a Sintra, aos automóveis que nos seguiam.

Depois de Colares os adeuses tornavam-se impossíveis por culpa do nevoeiro: percebiam-se a custo telhados de chalés³ e cumes vagos de pinheiros numa bruma desfocada, o mar invisível chiava um mecanismo ferrugento de berço, alcançávamos ao anoitecer uma vivenda desconhecida e húmida, cercada de arbustos horripelantemente tristes que as ondas se esqueceram de levar, adormecíamos em cobertores molhados, com a ronca⁴ do farol a baralhar-nos os sonhos, e no dia seguinte, às nove da madrugada, a nossa mãe, em roupão, vinha ao convés do jardim observar o nevoeiro com um sobrolho de almirante, garantia

– Depois da uma levanta
e nós, os filhos, de panamá⁵ na cabeça, submersos em cascas concêntricas de casacos de malha, parecidos com os automobilistas vestidos de urso do princípio do século, marchávamos a tiritar, em fila indiana, pastoreados⁶ pela criada, de nariz roxo de frio, até à praia em que se distinguiram os iglus⁷ de um ou dois toldos imprecisos, icebergues à deriva e os meninos-pinguins de uma colónia de férias guinchando como leitões a esbracejarem desusto, que banheiros-esquimós agarravam à força para os mergulharem de golpe, num clima de aurora boreal, entre calhaus de gelo e esqueletos de exploradores polares.

Sentados na areia, arrepiados de gripe, de pás, baldes de plástico e formas de bolonúteis, reconhecíamos-nos uns aos outros pelo ímpeto da tosse e pela tonalidade dos espirros, e no Instituto de Socorros a Náufragos acumulavam-se, nas mesas de pedra dos afogados, moribundos de pneumonia com tantos casacos de lã e tantos panamás como nós.

Às onze, quando das bandas da serra embuçada⁸ em películas cinzentas crescia um bocadinho de castelo a nossa mãe descia à praia, descalçava-se junto à estaca de toldo onde se amontoava um cone de sandálias, abria o Paris-Match⁹ e perguntava radiante, apontando em triunfo uma nesquita de ameias

– Eu não disse que daqui a nada levantava?
distribuindo a cada um embalagens de aspirina.
Nunca mais voltei à Praia das Mações.

António Lobo Antunes, *Livro de Crónicas*, 5.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 2002

Notas

1. *revolução de dezassete* (l. 2): revolução russa de 1917, que derrubou o regime czarista. **2.** *grampos* (l. 5): gancho usado para pendurar quadros. **3.** *chalés* (l. 14): casa de campo. **4.** *ronca* (l. 18): maquinismo que produz sons fortes, em especial para avisar os navios da proximidade de terra, de um farol. **5.** *panamá* (l. 22): chapéu de palha de copa e abas flexíveis. **6.** *pastoreados* (l. 24): conduzidos. **7.** *iglus* (l. 25): abrigos construídos com blocos de gelo ou de neve dispostos em forma de cúpula. **8.** *embuçada* (l. 35): encoberta; oculta. **9.** *Paris-Match* (l. 37): revista francesa.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1.1. Indica o assunto da crónica.

1.2. Explicita a sua intenção crítica

2. Relaciona a expressão «exílio das férias» (l. 9) com os preparativos da partida para a Praia das Mações.

3. Refere a intencionalidade de sentido no uso do conjunto das seguintes expressões: «os iglus de um ou dois toldos», «icebergues à deriva», «meninos-pinguins», «banheiros-esquimós», «aurora boreal», «calhaus de gelo» e «esqueletos de exploradores polares» (ll. 25-29).

4. Caracteriza a figura da mãe, fundamentando a resposta em elementos do texto.

5. “Nunca mais voltei à Praia das Mações.”

5.1. Interpreta esta afirmação final do cronista.

6. Prova, através de elementos do texto, que estamos perante uma crónica.

B. Funcionamento da língua

1. *À tarde os meus pais embarcavam as crias que lutavam no banco de trás por um lugar à janela enquanto o meu irmão mais novo acenava adeus aos automóveis que nos seguiam.*

1.1. Delimita e classifica as orações que compõem as frases:

1.2. Identifica a função sintática desempenhada pelos constituintes sublinhados.

2. Faz a análise morfológica das seguintes palavras:

2.1. *íamos* (l. 1)

2.2. *numa* (l. 15)

2.3. *tonalidade* (l. 32)

2.4. *Nunca* (l. 42)

3.1. Indica os atos ilocutórios presentes nas seguintes frases:

a. “– *Depois da uma levanta*”

b. “– *Eu não disse que daqui a nada levantava?*”

3.2. Refere as marcas linguísticas que justificam a tua resposta.

Grupo II

Elabora o resumo do seguinte excerto:

Os *media* atravessam a sociedade e podem ser definidos como uma permanente mediação (entre os acontecimentos e os destinatários - todos nós) que abarca inúmeros dispositivos – instituições de todo o tipo (políticas, jurídicas, religiosas, desportivas, artísticas, etc.) – que têm, por sua vez, como função irradiar valores, defender interesses e proclamar objectivos. Numa sociedade mediatizada, as imagens e os textos que nos entram em casa (pela televisão e pela internet, por exemplo) são parte da imensa mediação em que vivemos. No fundo os *media* são como a água do desmedido aquário de que é feito o mundo. Um mundo cada vez mais centrado no presente, no imediato, no instante, e cada vez mais afastado da memória, da palavra trocada e das leis orais que definiam as sociedades tradicionais. Um mundo cada vez mais centrado no presente e na velocidade e cada vez mais afastado da ideia de um mundo estável, programável, ideal. A nossa sociedade actual assemelha-se, em suma, a uma grande cidade mundializada (“omnipolitana”, tal como lhe chamou o filósofo Paul Virilio) onde as diferenças são moldadas, expiadas e aproximadas pelo grande fluxo ou caudal de informação contido e expandido permanentemente pelos *media*.

Nesta esfera global, cruzada pela contínua turbulência dos *media*, os jornais não são seres à parte. Eles fazem parte dessa turbulência, criam-na de algum modo, mas são, ao mesmo tempo e sobretudo, os seus recetores. Daí que a notícia seja, muitas vezes, uma gota de orvalho entre as grandes histórias e narrativas que, a todo o momento, atravessam o mundo veiculadas pelos *media*. (256 palavras)

CARMELO, Luís. *Sebenta Criativa para Estudantes de Jornalismo*

Cotações	
I.A.1.	10 pontos
1.2.	15 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
5.1	15 pontos
6.	15 pontos
B.1.1.	20 pontos
1.2.	10 pontos
2.	8 pontos
3.1.	4 pontos
3.2.	8 pontos
II	50 pontos
TOTAL	200 pontos

CORREÇÃO – 10º

1. Esta crónica de Lobo Antunes fala sobre um aspeto da sua infância, a ida para a praia com a família durante o mês de agosto: descreve os preparativos da partida e narra o que acontecia num dia de praia.

1.2. O cronista pretende criticar a obrigatoriedade da ida para a praia, mesmo com condições mais desconfortáveis, e com um clima desagradável. Apresenta alguma ironia humorística, mostrando a sua frustração por aquele ambiente.

2. Esta expressão sugere o abandono de um lugar confortável, numa azáfama que parecia um «sobressalto de fuga» (l. 2), para se transportarem para uma «vivenda desconhecida e húmida» (l. 16) na Praia das Mações, abandonando assim esta família a sua casa e o meio ambiente de todo o ano, para irem habitar um espaço desagradável e quase hostil.

3. Estas expressões, que misturam o verão português com o inverno polar, formando realidades tão inesperadas como «iglus de um ou dois toldos», «meninos-pinguins» e «banheiros-esquimós», servem para dar uma noção bem vincada das condições adversas do clima típico da região referida. É também um exagero cómico, que marca o tamanho da desilusão sentida pelos miúdos, a quem não era permitido brincar naquelas condições.

4. A mãe mostra diligência na preparação da mudança de casa durante as férias, participando com pormenor de todos os trabalhos envolvidos e embarcando, finalmente, «as crias» no «banco de trás» (l. 9); depois, ao «observar o nevoeiro com um sobrolho de almirante» (l. 19), ela mostra a esperança de quem deseja, para bem de todos, que se cumpra o desejo elementar das férias, que é gozar de bom tempo; enfim, ao juntar-se aos filhos na praia mais tarde, «Às onze» (l. 33), tenta levantar-lhes o moral com a ilusão de uma melhoria do tempo.

5.1. Esta afirmação mostra como o autor ficou marcado por esses verões. Mostra que ficou a detestar essa praia por ter recordações desagradáveis.

6. O tema da crónica parte de uma situação da sua vida real, o mês de Agosto na Praia das Mações. Tem um tom irónico, “*distribuindo a cada um embalagens de aspirina*”

B.

1.1. *À tarde os meus pais embarcavam as crias: Oração subordinante*

que lutavam no banco de trás por um lugar à janela: oração subordinada adjetiva relativa restritiva

enquanto o meu irmão mais novo acenava adeuses aos automóveis: oração subordinada adverbial temporal

que nos seguiam: oração subordinada adjetiva relativa restritiva

1.2. *as crias* – complemento direto
no banco de trás – modificador do grupo verbal
por um lugar à janela – complemento oblíquo
aos automóveis – complemento indireto
nos – complemento direto

2. 1. Verbo *ir* no pretérito imperfeito do indicativo, 1ª pessoa do plural.

2.2. Contração da preposição *em* com o determinante artigo indefinido feminino singular *uma*.

2.3. Nome feminino singular.

2.4. Advérbio de negação.

3.1.a. Ato ilocutório compromissivo.

3.1.b. Ato ilocutório expressivo.

3.2.a. Esta afirmação é como uma promessa para convencer os filhos a irem para a praia. A marca linguística que reforça esta ideia é “*garantia*”.

3.2.b. A mãe mostra um sentimento de satisfação por se concretizar o que ela tinha garantido anteriormente, reforçado pela expressão que antecede esta frase: “*apontando em triunfo*”

Grupo II

Resumo:

A nossa sociedade caracteriza-se pela constante mediatização veiculadora de valores, objetivos e interesses. As imagens e os textos são apenas parte dessa mediação.

Por isso, a sociedade encontra-se centrada no presente, no imediato, na rapidez, levando a que sejam esquecidos o passado e a tradição o que cria um mundo em desequilíbrio. Não há, assim, lugar para a diferença – é a sociedade mundializada.

No entanto, os jornais fazem também parte desta agitação não sendo só criadores como também recetores.